



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ  
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO  
CURSO DE PSICOLOGIA**

**DANIELLA FREITAS DE CARVALHO  
RAPHAELA PONTES LOBO**

**O CINEMA NA GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA: UMA PERSPECTIVA  
ANALÍTICA SOB O OLHAR DOS AUTORES SIGMUND FREUD E CARL JUNG**

**BELÉM - PARÁ  
2023**

DANIELLA FREITAS DE CARVALHO  
RAPHAELA PONTES LOBO

**O CINEMA NA GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA: UMA PERSPECTIVA  
ANALÍTICA SOB O OLHAR DOS AUTORES SIGMUND FREUD E CARL JUNG**

Projeto de pesquisa apresentado como  
requisito parcial para obtenção da  
graduação em Psicologia

Orientação: Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup> Edson Júnior Silva da Cruz

BELÉM - PARÁ  
2023

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. JUSTIFICATIVA.....	9
3. OBJETIVOS.....	10
3.1 OBJETIVO GERAL.....	10
3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	10
4. MÉTODO.....	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
6. REFERÊNCIAS.....	17

## **RESUMO**

O cinema na graduação de psicologia: uma perspectiva analítica sob o olhar dos autores Sigmund Freud e Carl Jung, trata-se de um tema que relaciona a Sétima Arte com a psicologia analítica ligando conceitos desenvolvidos pelos autores citados ao que se passa numa tela de cinema.

Relacionar a psicologia com o cinema pode ser usada como uma metodologia ativa, e tem como principal objetivo ampliar o repertório para além da análise dentro da área profissional, o desenvolvimento de um podcast tem como propósito somar na graduação de psicologia.

A metodologia será composta por um podcast, nomeado “Na tela com elas” que terá 3 episódios, incluindo um extra que trará qual material teórico que dará embasamento às discussões que ocorrerão em cada um dos capítulos. Cada episódio terá um gênero de filme e nele serão analisadas obras cinematográficas que se aplicam dentro do gênero. Serão ao todo 4 episódios, cada com duração média de 50 minutos.

## **INTRODUÇÃO**

O início da Sétima Arte se deu em 1859 pelos irmãos Louis e Auguste Lumière, realizaram a primeira reprodução pública do que seria a captura de luz, sombra, reflexão direcionando seus estudos ao estudo da anatomia dos olhos e da compreensão do ser humano através do pensamento. Conforme o passar dos anos as técnicas de estudo cinematográficos foram se aprimorando. O cinema teve como seu objetivo primordial a busca pelo entretenimento, podendo ser de maneira documental ou contando histórias por meio da captura de imagens com a câmera. Com o passar do tempo o cinema foi tendo objetivos que se adaptam a sua realidade histórica atual, como a exemplo da sua utilização durante a época da Guerra Fria, seja com fins propagandísticos podendo ser frutos de ficção ou não como também produtos de exportação a fim de mobilizar a população e angariar aliados.

Tendo em vista que o período entre Guerras (1918-1939) trouxe inúmeras consequências, a história da psicanálise foi inicialmente escrita por Ernest Jones (1879-1958), discípulo de Freud, uma história oficial (Século XX), podemos dizer que a principal delas está relacionada à ascensão do estudo psicológico, visto que a população carregava diversas marcas destas experiências o que gerou um maior interesse nas questões ligadas a sofrimentos psíquicos, tais como as histerias e o estresse pós-traumático. Em decorrência desses fatores o cinema ressurgiu como aliado, "Assim escrevia Leon Trotski em 1923: " O Cinema é um instrumento de propaganda e entretenimento"" (FERRO, Marc. 1977 p. 27) agora tendo enfoque em aliviar os impactos trazidos pela Guerra, já que as inúmeras mortes e polarização mundial representavam uma forte influência no psicológico da população. Junto a isso, tornou-se necessário o enfoque em estudos direcionados aos adoecimentos que não se explicavam pela ótica médica da época, muitos pacientes em quadros paralisantes ou delirantes eram abandonados sem nenhuma intervenção já que os recursos limitados e pouco humanizados já haviam sido esgotados, como a popular lobotomia, tratamentos de choque e a exposição a altas temperaturas. O cenário até então ineficaz para tais casos, fez com que um médico neurologista chamado Sigmund Freud emergisse nos estudos que pudessem reverter o quadro apresentado pelas pessoas na época.

Sigmund Freud (1856-1939) foi médico neurologista, pesquisador que começou os estudos dentro da vertente da psiquiatria. Dentro da realidade de sua época trabalhou no desenvolvimento de teorias e métodos que seriam utilizados no

tratamento de doenças psicológicas, o levando a fundar a Psicanálise (JONES, Ernest. 1949 p. 35) uma vertente que futuramente iria contribuir para o que hoje conhecemos como psicologia. Freud desenvolveu muitas obras que trouxeram grandes impactos para a população daquele período, bem como para a atualidade, por ser judeu e pioneiro nos estudos direcionados a psicopatologias inexplicáveis na época, foi diretamente prejudicado pelo pensamento nazista (ZHANG, S. Psychoanalysis: The Influence of Freud 's Theory in Personality Psychology. 2020. p. 229).

A psicanálise é uma teoria que possui um método de tratamento segundo Sigmund Freud, o autor desenvolveu método de Livre Associação e interpretações do que seria um estudo do "consciente" e "inconsciente", o desejo, pensamento, conflitos e lembranças seriam as partes a serem analisadas com o que foi desenvolvido por Freud. Nas sessões, o paciente poderia falar livremente o que lhe viria à mente, (Freud, 1926/2006, p.243). Freud gostava de ter uma escuta longa para que pudesse fazer análises em cima de tudo o que era dito já que para ele os conflitos, desejos e pensamentos estão ligados. Tudo o que foi desenvolvido dentro da psicanálise foi fruto da observação de muitos pacientes que passaram por Freud, ou seja, seus estudos principalmente sobre o inconsciente, as tópicas de estrutura psíquica e os conceitos de transferência e projeção não tinham a contribuição de uma base científica nos moldes da época, todavia mesmo não tendo a comprovação da ciência, o nascimento da vertente psicanalítica demonstrava avanços significativos para os pacientes. A psicanálise se mostrou eficaz na vida de muitas pessoas que passaram pelo consultório, esses indivíduos em sua maioria faziam parte de um mesmo grupo social que eram de um mesmo contexto cultural e econômico.

Em paralelo aos estudos de Freud outra grande figura surgiu em meio a este cenário, Carl Gustav Jung (1875 - 1991) um psiquiatra e psicoterapeuta nascido na Suíça e fundador da psicologia analítica. Seu trabalho exerce forte influência na cultura, assim como também possui forte inspiração nela, entre suas criações mais conhecidas estão os conceitos de personalidade introvertida e extrovertida, o inconsciente coletivo e os arquétipos. Jung focou suas investigações nos simbolismos já que para ele a psique humana possuía uma natureza simbólica, ou seja, baseada na simbolização e embora fosse um médico, reconhecia a base de seus métodos como empíricas dedicando-se também as áreas de antropologia, mitologia, filosofia, literatura e artes.

Jung teve uma parceria muito enriquecedora com Freud, nela os dois contribuíram significativamente para os estudos de ambos, todavia antes mesmo desse período já havia começado a desenvolver um sistema teórico que inicialmente chamava de "Psicologia dos Complexos", este que posteriormente viria a tornar-se a Psicologia Analítica (JUNG, C. G; JAFFÉ, A. Memórias, Sonhos e Reflexões. 1961. p. 201). Nascida do contato direto com seus pacientes, essa vertente utiliza-se dos arquétipos, complexos, símbolos, tipos psicológicos, sincronicidade e individuação.

A psicanálise e a psicologia analítica começaram a ser relacionadas ao mundo cinematográfico quando estudiosos passaram a perceber uma grande ligação às projeções do cinema com as teorias construídas por Freud e Jung. O lançamento da obra "A interpretação dos sonhos" abriu questionamentos variados do que seria a fusão da ciência com o irracional, filmes em forma de narrativa fantástica como foi "Cendrillon" produzido por George Méliès, trouxeram à tona a fantasia do desejo do ser humano pode ser consciente, ou seja, feito de experiências vivenciadas ou inconscientes (ARISTARCO, Guido. História das teorias do cinema. Lisboa: Arcádia, 1961.). Dentro da sétima arte, o telespectador acaba tendo fantasias pelo o que não vivenciou, mas passa a ter desejo de que foi assistido faça parte da sua realidade. E ao que se enquadraria como pulsões do diretor. Em uma das teorias do cinema é afirmado o uso do Realismo Artístico, que trás consigo histórias milenares dando espaço a discussões com bases na filosofia e outros estudos, podendo carregar simbolismos, imagens de poder que fazem o telespectador vivenciar um cenário ficcional o relacionando a sua realidade. (FREUD, 1900. p.132)

Com a Teoria dos Arquétipos foi possível estudar um mecanismo em comum entre todos os seres humanos, simbolismos que se repetem carregando anos de história e a evolução delas no decorrer do tempo. Muitos desses símbolos foram notados em filmes, construção de personagens e narrativas que despertam no público essa identificação, possibilitando que o cinema tenha uma relação direta com o mundo externo, assim tendo uma reverberação mesmo que inconsciente com a mente humana (JUNG, C. G; J. L. HENDERSON, J. L; FRANZ, M. L; JAFFÉ, A; JACOBI, J. O Homem e seus Símbolos. 1964. p. 140).

Existem filósofos que depois da associação dessas abordagens psicológicas com o cinema buscaram compreender esse fenômeno e se o mesmo poderia ser utilizado como metodologia dentro das academias. Gilles Deleuze (1925 - 1995) foi um filósofo francês que escreveu sobre arte, literatura e cinema, teve colaboração

com psicanalista Félix Guattari com o qual desenvolveu a sua maior teoria e publicou "Identidade e Diferença". Sua grande contribuição foi ter utilizado o cinema para apresentar seu estudo, por meio dos conceitos de imagem-movimento e imagem-tempo (DELEUZE, G. Imagem e Movimento. 1983. p. 76)

A educação e o cinema são formas de exercitar o pensamento. No entanto, é preciso lutar contra o senso comum e o bom senso para que a função da educação e da arte seja a invenção de novas realidades, e não a repetição dela. Assim o exercício do pensamento já não pode ser apenas um ato de reconhecimento. No entanto, o cinema e a educação devem nos conduzir a um exercício de alteridade que jamais é a repetição do mesmo. (DELEUZE; GUATTARI, 1992. p. 254). A alteridade, segundo Gilles, é uma capacidade de se colocar no lugar do outro em suas relações, não necessariamente consiste em uma concordância, mas na aceitação das partes, ou seja, é um estudo das diferenças do outro, tem uma grande importância na história da humanidade, ajudando a compreender as relações sociais.

Os elementos apresentados dentro da Sétima Arte trabalham para que ocorra uma composição, ou seja, extrair sensações, perceptos e afectos puros. Inserir a Sétima Arte no meio educacional pode ser uma forma de exercitar determinadas habilidades requisitadas em sala de aula, que se exercitadas de forma assertiva podem contribuir para uma perspectiva analítica que fará parte do repertório do profissional para além do ambiente acadêmico. É importante frisar que, ao usar o cinema como um método de aprendizado é necessário que se elabore um plano de aula, onde existam etapas que os alunos consigam compreender a matéria ensinada para que então possam assistir os filmes podendo fazer associações da exibição com o conteúdo que já tenha sido ministrado.

Como já foi dito, os elementos da Sétima Arte podem despertar diferentes pensamentos, sensações, percepções e alteridades, cada indivíduo tem percepções e vivências diferentes dando frutos a interpretações distintas, mas não podem ser frutos de repetições pessoais, isso acaba arriscando a alteridade que deveria ser uma aliada entre o mundo da ficção e as análises relacionadas ao filme. Preservar a ideia de adotar olhares novos relacionados a matérias é essencial para que o processo de ensino não seja ineficaz, o cinema deve nos dirigir a novas realidades e não a repetição. Posterior a exibição do filme pode se colocar como uma etapa uma anotação de impressões para que logo depois exista um debate sobre o que foi compreendido, ressaltando o que foi relacionado com a teoria apresentada

anteriormente. Nessa troca de ideias é importante que os participantes tenham um olhar do que poderia ser a prática de um olhar analítico sobre diferentes situações, o método em questão amplia diferentes olhares sobre como seria a análise e as etapas que ela poderia ser separada.

O trabalho foi desenvolvido em cima do tema “O cinema na graduação de psicologia: uma perspectiva analítica sob o olhar dos autores Sigmund Freud e Carl Jung” consiste em um Podcast intitulado (Na tela com elas) que será composto de 4 episódios, nesses episódios foram feitas análises de filmes sob a perspectiva analítica dentro das teorias de Freud e Jung. A priori, foi realizado um episódio Piloto contendo toda a fundamentação teórica que será utilizada, bem como o que é a psicologia sob a ótica analítica dos presentes autores e os materiais que baseiam as análises.

## **JUSTIFICATIVA**

A sétima arte pode revelar-se como uma aliada significativa no processo de estudo prático dentro da graduação de psicologia, teve uma forte contribuição no desenvolvimento e treino das habilidades de análise dos discentes. Um dos principais objetivos da graduação em psicologia é proporcionar aos alunos a capacidade de observar, reconhecer, analisar e intervir nos casos, porém em certas situações existem desafios no processo de aproximar os conteúdos ao máximo da realidade.

Desse modo, partindo do enfoque nas perspectivas analíticas dos autores Sigmund Freud e Carl Jung, fundadores da Psicanálise e Psicologia Analítica respectivamente, busca-se nesse produto apresentar como as vertentes citadas anteriormente estão fortemente conectadas com os conteúdos produzidos nas grandes telonas, servindo muitas vezes de inspiração para os diretores e todos os envolvidos no processo, como também de referência e objeto de estudo para os espectadores.

A inspiração do projeto se deu através do interesse mútuo das estudantes pelo universo cinematográfico e suas contribuições práticas dentro do estudo teórico da psicologia analítica e da psicanálise.

O podcast “Na Tela com Elas” apresenta diferentes gêneros cinematográficos sob uma ótica psicológica, com base direta nas teorias analíticas freudianas e junguianas. Mostrando como a sétima arte bebe na fonte de diversos conceitos presentes na psicologia, e como isso serviu de auxílio no processo de aprendizagem das participantes antes e durante a jornada acadêmica.

## **OBJETIVO GERAL**

Apresentar como o cinema contribuiu no desenvolvimento e no treino das habilidades analíticas, bem como análise e discussão de casos dentro da graduação de psicologia, a partir da produção de um podcast com foco na análise de filmes de diversos gêneros, baseando-se nas teorias analíticas criadas pelos autores Sigmund Freud e Carl Jung

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Análise de filmes de diversos gêneros através da perspectiva analítica freudiana e junguiana e discutir qual a sua influência nos elementos cinematográficos.

Identificar as teorias criadas por Sigmund Freud e Carl Jung presentes na psicanálise e na psicologia analítica;

## **MÉTODO**

O podcast “Na Tela com Elas” é formado por 4 episódios com duração média de 50 minutos cada, iniciando com um denominado de “Piloto”, no qual foi apresentado todo o material utilizado para a base teórica que virá a inspirar as análises realizadas nos demais episódios.

Cada episódio possui um gênero cinematográfico como temática, a partir dele as apresentadoras selecionaram e analisaram diferentes filmes presentes naquele gênero específico, conforme a ordem descrita a seguir.

Lista de episódios:

### 1º Episódio: Piloto

- Apresentação dos materiais e conteúdos teóricos utilizados para as análises

### 2º Episódio – Ação

- Batman, cavaleiro das trevas
- Shang-Chi
- Tudo em todo lugar ao mesmo tempo

### 3º Episódio – Terror/Suspense

- Hereditário
- O Iluminado
- Men

### 4º Episódio – Animação

- Coraline
- Soul
- Viagem de Chihiro

O processo se deu através de 3 etapas de produção, as mesmas serão descritas a seguir:

**1ª Etapa:** A seleção de filmes foi feita de acordo com a exemplificação de bases teóricas dentro da Psicanálise e da Psicologia analítica, durante a exibição de cada filme foram feitas discussões que elencaram os conceitos presentes nas abordagens escolhidas, entre as obras escolhidas estão: Batman O Cavaleiro das Trevas, Shang-Chi e a Lenda dos 10 Anéis, Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo, Hereditário, Men, O Iluminado, Coraline, Soul e A Viagem de Chihiro.

### - **Batman O Cavaleiro das Trevas (2008)**

Sinopse: Com a ajuda de Jim Gordon e Harvey Dent, Batman tem mantido a ordem na cidade de Gotham. Mas um jovem e anárquico criminoso, conhecido como Coringa, pretende testar o justiceiro e mergulhar a cidade em um verdadeiro caos.

Dentro das teorias Psicoanalíticas segundo Sigmund Freud podem ser observadas: As tópicas de Freud podem ser identificadas na construção de personagens, a divisão das instâncias psíquicas, ID, EGO E SUPEREGO podem ser exemplificadas nos personagens Coringa, Batman e Bruce Wayne. As instâncias citadas podem transitar entre os níveis conscientes e inconscientes, que no filme é notado pelas histórias antecedentes que os personagens dizem e/ou vivenciam durante. Complexo de Édipo é visto quando Coringa invade a casa de Bruce Wayne durante um jantar e acaba falando sobre como a figura da sua mãe era reverenciada por ele e o quanto tinha repulsa pelo pai pelas situações de abuso que faziam sua mãe passar e que não havia nada em seu alcance para prover suporte/ajuda para sua mãe. O conceito da Civilização Selvagem está presente dentro de um "Experimento Social" que o personagem Coringa tenta colocar em prática, colocando em um navio civis e em outro detentos dando um tempo limite para que algum dos dois grupos possam explodir o barco do outro, com a frase "A loucura é como a gravidade, só precisa de um empurrão para que aconteça" na tentativa de explicar para Batman que perante um cenário de trauma a resposta mais rápida seria ceder à pulsão de vida. Durante a trama o personagem Coringa se torna alvo de diversas análises, em suas falas é notável a presença do conceito de Neurose, que segundo Freud é a expressão de conflito entre os desejos do inconsciente, o desejo de vingança do personagem é relatado e relacionado com a rejeição que sofreu pela sociedade em que vive.

Para a Psicologia Analítica fundada por Carl Jung é possível notar:

O personagem Coringa como personificação do arquétipo sombra criado por Jung, onde ele descreve esse arquétipo como aquele que possui a natureza mais animal e perigosa de todos, é a fonte de tudo de pior no ser humano, além de ser persistente e não facilmente suprimida. Segundo a obra *A Estrutura e Dinâmica da Psique (Vol.8)* escrita por Jung, " a sombra da pessoa muito criativa de vez em quando pode-lhe sobrepujar o ego, fazendo com que tal pessoa pareça temporariamente insana", isto pode ser percebido pelo fato de no passado o Coringa ter sido um comediante fracassado, que adquiriu seus traços insanos com o passar do tempo. Outro

personagem que incorpora um dos arquétipos do autor é Bruce Wayne, que atua como a Persona, ou seja, a máscara ou fachada criada com o objetivo de causar uma impressão favorável publicamente, a fim de que a sociedade o aceite. Por fim, o próprio Batman, que pode ser associado ao arquétipo Ego, que de acordo com Jung é a organização da consciência e se compõe de percepções, recordações, pensamentos e sentimentos, embora o ego ocupe uma parte pequena na psique ele desempenha um papel de vigia da consciência e é altamente seletivo, desse modo assemelhando-se à função do Batman, que é a força responsável por vigiar Gotham, além de selecionar e repelir os criminosos.

#### - **Shang-Chi e a Lenda dos Dez Anéis (2022)**

Sinopse: Shang-Chi é o filho do líder de uma organização criminosa poderosa denominada "Os dez anéis". Quando sua mãe é morta, o pai inicia seu treinamento para que ele se torne o assassino mais implacável do mundo, no entanto, Shang-Chi decide abandonar esse caminho e foge para viver uma vida pacífica. Porém, tudo isso muda quando ele é atacado por um grupo de mercenários e se vê forçado a enfrentar seu passado.

Dentro das teorias Psicanalíticas, foram observadas as seguintes teorias:

Luto e melancolia quando vimos o pai do protagonista Shang-Chi desenvolver um mecanismo de negação após a morte de sua esposa, desenvolvendo neuroses devido ao uso dos dez anéis, que acabam fazendo uma relação direta com o luto mal elaborado, rejeitando os próprios filhos. Outra base teórica observada é a fuga perante a infância de Shang-Chi, após a perda da mãe, ele e o pai começaram a ter uma relação conflituosa onde o protagonista foi exposto a violências físicas e psicológicas para que um dia pudesse matar quem matou sua mãe, esse treinamento foi demandado pelo próprio pai.

Para a Psicologia Analítica fundada por Carl Jung é possível notar:

Os processo de Individuação e Integração, que segundo Jung são respectivamente o desenvolvimento da personalidade para tornar-se plenamente diferenciada, equilibrada e unificada e a individuação de todos os aspectos da personalidade por meio da função transcendente, que tem a capacidade de unir todas as tendências contrárias da personalidade e atingir a totalidade, pode-se associar esses conteúdos à fala da personagem Ying Nan a tia de Shang-chi, que diz " você é o produto de todos que vieram antes de você, o legado da sua família, o bom e o mal, tudo faz

parte de quem você é", além da fala de Ying Li, a mãe quando ela diz " procure em seu coração a luz e a escuridão, para conhecer a si mesmo você deve enfrentar ambas". Esses processos também aparecem fortemente ligados ao conceito taoísta do " Chi ", que é definido como um "fluxo de energia vital", uma força de vida que pode se concentrar, libertar e deixar fluir, conforme o desejado ( PAGE, MICHAEL, Chi Energia Vital. 1995.), que desempenha um significado semelhante àquele que Jung atribuiu a psique, que abrange todos os pensamentos, sentimentos e comportamentos conscientes e inconscientes.

#### - **Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo (2022)**

Sinopse: Uma sobrecarregada imigrante chinesa, Evelyn Wang que com sua lavanderia à beira do fracasso e seu casamento com o marido covarde em ruínas, ela luta para lidar com tudo, incluindo um relacionamento ruim com seu pai crítico e sua filha. E como se não bastasse enfrentar a crise pessoal, Evelyn precisa se preparar para uma reunião desagradável com uma auditora da Receita Federal. No entanto, uma inexplicável fenda no multiverso se abre, revelando inúmeras realidades paralelas, então Evelyn parte rumo a uma aventura onde precisará explorar outros universos e outras vidas que poderia ter vivido. As coisas se complicam ainda mais quando ela precisa impedir que uma entidade maligna destrua as camadas dos universos.

Dentro das teorias Psicanalíticas, foram observadas as seguintes teorias: O desejo, que são movimentações em direção a um objeto que reside no inconsciente, no filme temos a protagonista Evelyn lidando com as consequências de ter cedido aos seus desejos de como iria viver a vida, escolhendo um companheiro e um direcionamento que era contrário a vontade de seus pais, a personagem tem momentos durante a trama de entender quais os seus novos desejos e como ceder a eles, existe uma resistência significativa devido a umas das instâncias psíquicas, o ego, que a faz entender que toda escolha também está vinculada a uma perda. A neurose também é observada quando Evelyn tem contato com outras realidades e acaba perdendo contato com o presente momento, pensando ser capaz de fazer tudo cedendo a ao Eu mais primitivo, que Freud denomina como ID.

Para a Psicologia Analítica fundada por Carl Jung é possível notar: O processo de Elaboração Simbólica refletido na seguinte fala de Alfa Waymond "todas as rejeições e decepções trouxeram você até aqui, até esse momento, não

deixe nada te distrair". Segundo o analista junguiano Carlos Byington todas as coisas e vivências são símbolos e a percepção da parte como símbolo remete ao Todo, assim, o símbolo é a célula da psique (SAIZ LAUREIRO, 1989). Então, por intermédio do símbolo, por conseguinte, é possível situar a parte inseparavelmente do Todo, o que por consequência gera o processo de individuação, que no filme se dá através da compreensão de que todas as possibilidades que a protagonista vivencia nas suas outras versões dos multiversos, foram o que culminou na "pior" versão dela, mas que também é a única entre todas que pode salvar o universo, visto que só através das experiências que essa versão viveu, ela poderia desenvolver a integração e aceitação de todos os aspectos que tornaram a sua própria filha a antagonista "Jobu Tupaki".

#### - **Hereditário (2018)**

Sinopse: Quando sua mãe que sofria de distúrbios mentais falece, Annie e sua família lamentam sua perda. Todavia, após a morte da reclusa avó, a família Graham começa a desvendar alguns mistérios e entra em contato com diferentes meios para lidar com sua dor, incluindo Annie e sua filha Charlie recorrendo ao sobrenatural. Mesmo após a partida da matriarca, ela permanece como uma sombra sobre a família, especialmente sobre a solitária neta adolescente, por quem ela sempre manteve uma fascinação especial. Com um crescente terror tomando conta da casa, a família explora lugares mais obscuros para escapar do infeliz destino que herdaram. Cada um deles começa a ter experiências perturbadoras e sobrenaturais ligadas aos segredos sinistros e traumas emocionais que passaram pelas gerações de sua família.

Dentro das teorias Psicanalíticas, foram observadas as seguintes teorias: O filme caracteriza a Projeção em uma relação mãe e filha, onde após a morte dessa mãe, Annie começa a elaborar juntamente ao seu luto como sua mãe a colocou em lugares ou situações onde essa filha não queria estar. O narcisismo também é visualizado dentro da relação entre Annie e sua mãe, com esse controle excessivo da mãe durante toda sua vida, Annie relata em uma cena onde está com um grupo de apoio de pessoas enlutadas, que sua mãe apenas fazia coisas em prol do seu benefício, mesmo que ela precisasse organizar tudo com muita antecedência e machucar seus familiares. Existe uma exemplificação de um trauma recalcado, que é visto em Peter, filho de Annie, as cenas dessa exemplificação são vistos após a morte

de sua irmã Charlie, Peter acaba não vivenciando seu luto por conta do comportamento e culpa que Annie coloca nele por conta da morte de Charlie.

Para a Psicologia Analítica fundada por Carl Jung é possível notar:

A psicopatologia dentro do desenvolvimento normal, como propôs Jung, está situada nas defesas como uma disfunção da elaboração simbólica normal. Nesse sentido, Jung conceituou arquetipicamente todas as funções psíquicas como funções estruturantes normais do Self, que formam a Consciência através da elaboração simbólica normal, como, por exemplo, a projeção e a introjeção. Também concebeu arquetipicamente estas mesmas funções como funções estruturantes defensivas pela fixação, essas funções fixadas junto com os símbolos na Sombra, expressam o Ego e o Outro de maneira deformada e inadequada e, por isso, são a fonte dos distúrbios mentais na Psicopatologia. No filme em questão o retrato dessas funções pode ser percebido principalmente em Annie e Peter, respectivamente nos momentos de fixação com as maquetes da própria família e o uso de drogas. Jung também afirma que a projeção contribui para formar a identidade do Outro, como representação dos objetos, isso pode ser notado na relação da avó com a neta Charlie, já a introjeção gera a formação da identidade do Ego, como representação do sujeito, podemos perceber isso quando Annie culpabiliza Peter pela morte de Charlie, o afetando fortemente.

#### - **O Iluminado (1980)**

Sinopse: Jack Torrance se torna caseiro de inverno do isolado Hotel Overlook, nas montanhas do Colorado, na esperança de curar seu bloqueio de escritor. Ele se instala com a esposa Wendy e o filho Danny, que é atormentado por premonições. Jack não consegue escrever e as visões de Danny se tornam mais perturbadoras. O escritor descobre os segredos sombrios do hotel e vai se tornando cada vez mais agressivo e perigoso, aterrorizando sua família.

Dentro das teorias Psicanalíticas, foram observadas as seguintes teorias:

O manifesto dos sonhos e os pensamentos oníricos latentes, Freud diz que o sonho como um todo constitui um substituto deformado de algo, sendo inconsciente, isso é notado quando Jack Torrance pede demissão do seu cargo como professor, posteriormente acaba indo se candidatar a uma vaga de Zelador de um hotel que fica afastado da cidade e por uma parte do filme acaba se tornando inacessível, lá Jack quer colocar seu sonho de ser escritor em prática, durante a entrevista o gerente do

hotel acaba relatando que o antigo zelador acabou matando sua família e depois se matou, Jack acaba tentando não ligar mas acaba de forma inconsciente manifestando tal fato. O filme em si teve grande inspiração em O Estranho, de Freud onde o autor tenta direcionar a mensagem do filme para um personagem que na tentativa de repelir seu lado sombrio, seus impulsos humanos acaba se isolado, mas mesmo na tentativa de fuga acaba manifestando seu Eu primitivo, que na trama é expressado pelos elementos sobrenaturais.

Para a Psicologia Analítica fundada por Carl Jung é possível notar:

Os complexos são organizados de acordo com experiências emocionais significativas do indivíduo, desse modo, o próprio ego, para Jung o centro da consciência, seria um complexo, o complexo egóico. Outros complexos podem agir sobre o ego, interferindo no funcionamento adequado da consciência e perturbando a adaptação criativa do sujeito. Jung também concebeu uma dinâmica psicopatológica, como as neuroses dissociativas, despersonalizações e estados afetivos anormais, que podem ser atribuídos à influência dos complexos sobre a consciência. No filme isso pode ser associado às mudanças no comportamento de Jack, bem como sua personalidade neurótica. Segundo Jung, os complexos também são frequentemente personificados, e personagens em sonhos podem ser entendidos como nossos próprios complexos personificados, esse processo está presente nas visões que Danny e Jack possuem dentro do hotel. Por fim, um dos aspectos do funcionamento necessário dos complexos é a criatividade, um homem criativo precisa estar em contato constante com seus complexos, sua fonte de criação, e meio necessário de energia para que o processo criativo tome lugar. Na criatividade os complexos tomam do ego seu controle sobre a consciência, pode-se então perceber isso no bloqueio criativo de Jack para escrever, e quanto mais ele entra em contato com seus próprios complexos, mais ele perde a consciência, Jung também nomeia esse processo como "paixão implacável pela criação", complexo que quanto mais forte, mais o artista é dominado e mais fadado se torna a sacrificar tudo.

#### - **MEN (2022)**

Sinopse: Buscando refúgio e consolo após uma tragédia pessoal, Harper traumatizada decide fugir de Londres e ir sozinha para um retiro no meio de um belo campo inglês, se escondendo em uma mansão isolada do interior. Assombrada por memórias dolorosas e culpa insuportável, Harper anseia por redenção, no entanto,

uma breve exploração das exuberantes paisagens locais revela acontecimentos estranhos, à medida que encontros desconfortáveis frustram os planos de Harper de se recuperar. Como resultado, a dor irremediável se transforma em uma sinistra corrente de mal-estar e, logo, o medo toma conta. Agora não há onde se esconder, algo ou alguém se encontra à espreita na floresta ao redor, e parece estar perseguindo-a. O que começa como apenas uma ansiedade inicial, se torna um pesadelo, habitado por suas memórias e medos mais sombrios.

Dentro das teorias Psicanalíticas, foram observadas as seguintes teorias: Histeria, após ver o marido se suicidar, a mulher segue para uma viagem que era pra ser feita por ela e por seu marido, na sua chegada no lugar a personagem principal acaba desenvolvendo ansiedade excessiva, sintomas histéricos e obsessões. Todos os homens dentro dessa cidade são interpretados pela mesma pessoa, devido ao seu trauma e culpabilização pela morte de seu marido a Histeria é observada ao decorrer da trama como um todo.

Para a Psicologia Analítica fundada por Carl Jung é possível notar:

Um fator importante, segundo Jung, no dinamismo matriarcal no homem e na mulher, é o fator cultural que, na Cultural Ocidental, favoreceu intensamente uma posição social assimétrica do homem com relação à mulher em decorrência à dominância patriarcal da Consciência Coletiva. Desse modo, nessa estrutura social patriarcal, o dinamismo matriarcal foi desvalorizado e colocado exclusivamente na mulher em conjunto com sua própria desvalorização. O resultado é que a mulher além de ter um contato mais íntimo que o homem com o arquétipo matriarcal, passou a ser também a sua responsável cultural com significado nitidamente pejorativo. Este fator dificulta a compreensão da presença da função estruturante dos dinamismos matriarcal e patriarcal na personalidade do homem e da mulher. Pode-se perceber esse conflito na relação de Harper com as figuras masculinas presentes no local, que não coincidentemente são interpretadas pelo mesmo homem, que desempenha todos os papéis daquele meio, representando analogias e até perversões de símbolos femininos, como o parto.

#### - **Soul (2020)**

Sinopse: Joe Gardner é um professor de música do ensino médio que sempre sonhou em ser músico de jazz. Mas quando, finalmente, tem a chance de impressionar outros músicos durante um ensaio aberto, sofre um acidente que faz com que sua alma seja

separada de seu corpo e transportada para um centro no qual as almas se desenvolvem e ganham missões antes de serem enviadas para um recém-nascido. Joe deve trabalhar com 22, uma das almas em treinamento, que tem uma visão obscura da vida depois de ficar presa por anos no centro evitando seguir para a Terra.

Dentro das teorias Psicanalíticas, foram observadas as seguintes teorias: Teoria dos sonhos, segundo Freud revela desejos e emoções inconscientes, uma realização disfarçada de desejo, isso pode ser notado dentro da história de Joe, que durante o filme trás o desejo que foi reprimido durante sua infância, crescimento até a sua fase adulta, os sonhos de Joe de se tornar um grande músico de jazz, reconhecido e igual ao seu pai.

Para a Psicologia Analítica fundada por Carl Jung é possível notar: Em sua obra *A Estrutura e Dinâmica da Psique* Jung diz "Por psique eu entendo a totalidade de todos os processos psíquicos, tanto conscientes como inconscientes" e também acreditava que a psique é um sistema auto-regulador, um pouco como o corpo, que procura manter um equilíbrio entre as qualidades opostas, enquanto fica constantemente em busca de crescimento, o processo de individuação. A partir disso, pode-se identificar essas características na representação do que o filme chama de "alma", visto que, a maioria dos acontecimentos que os personagens enfrentam são processos psíquicos conscientes e inconscientes, além de passarem grande parte do filme como almas na escola da vida, que pode ser entendida como uma dimensão simbólica, onde acontece a formação dos conteúdos de corpo, natureza, sociedade, idéia, imagem, emoção e comportamento. Além disso, podem ser percebidas as funções da consciência, são elas pensamento, sentimento, intuição e sensação, que no filme se apresentam principalmente nos momentos em que a personagem 22 está no corpo de Joe e começa a descobrir e simbolizar os aspectos da vida através das experiências. Por fim, um dos conceitos mais importantes concebidos por Jung que pode ser notado nesse filme é o dos tipos psicológicos, que no contexto da personalidade humana são identificados como um número de processos psicológicos básicos, que descrevem de que forma esses processos se ligam em diversas combinações para a determinação do caráter de uma pessoa (Jung, C.G. Tipos Psicológicos. 1921. Vol 6). Os tipos psicológicos consistem num sistema de combinações entre atitudes (introversão ou extroversão) e as funções da consciência, isto é representado no momento em que Joe é apresentado a escola da vida,

localizado no pré vida, onde as almas constroem a sua personalidade antes de irem para a terra.

- **Coraline (2009)**

Sinopse: Entediada em sua nova casa, Caroline Jones um dia encontra uma porta secreta. Através dela tem acesso a uma outra versão de sua própria vida, a qual aparentemente é bem parecida com a que leva. A diferença é que neste outro mundo tudo parece ser melhor, inclusive as pessoas com quem convive, porém todos têm botões no lugar dos olhos, mas seus pais são carinhosos e os sonhos de Coraline viram realidade. A garota se empolga com a descoberta, mas logo descobre que há algo de errado quando seus pais alternativos tentam aprisioná-la neste novo mundo.

Dentro das teorias Psicanalíticas, foram observadas as seguintes teorias: As tópicas de Freud podem ser identificadas na construção de personagens, a divisão das instâncias psíquicas, ID, EGO E SUPEREGO podem ser exemplificadas nos personagens Waybe (ID), Mãe de Coraline(SUPEREGO) e Pai de Coraline(EGO), através de seus sonhos Coraline ela entrava em um mundo que ela idealizava, onde seus pais eram legais e faziam coisas que ela queriam enquanto na sua realidade ela apenas evitava.

Para a Psicologia Analítica fundada por Carl Jung é possível notar:

O conceito de "Sonho" tanto para Jung e quanto para Freud é que ele constitui as mais claras expressões do inconsciente, todavia para Jung, existe um caminho diferente ao interpretar os sonhos, para ele, isso se dá através de símbolos usados pelo subconsciente para se comunicar com o íntimo do indivíduo, são estes os símbolos oníricos, por meio deles ocorrem as tentativas de individualizar os arquétipos a fim de unificá-los e num todo harmonioso e equilibrado. Os sonhos podem refletir o passado e reviver antigas memórias, além de projetos para realizar metas da personalidade em desenvolvimento, no filme isso está presente quando todos os acontecimentos do mundo real, são vivenciados novamente no outro mundo. Jung também diz que os sonhos as vezes ocorrem quando existem distúrbios ou deslocamentos no inconsciente, gerados pela incapacidade do ego em lidar de maneira satisfatória com o mundo externo, isso é refletido quando as vivências no outro mundo ocorrem da forma como Coraline desejava, para agradá-la, visto que os sonhos para Jung, possuem muitas vezes um conteúdo simbólico que esboça a solução de um conflito, são também compensadores, e na maioria das vezes tentam

compensar aspectos indiferenciados da psique, buscando o equilíbrio que está faltando, produzindo um material onírico que restabeleça o equilíbrio psíquico total.

#### - **Viagem de Chihiro (2001)**

Sinopse: Chihiro é uma garota de 10 anos que ao descobrir que vai se mudar fica furiosa. Na viagem, seus pais se perdem no caminho para a nova cidade, indo parar em frente um túnel aparentemente sem fim, guardado por uma estranha estátua. Curiosos, os pais de Chihiro decidem entrar no túnel e Chihiro vai com eles. Chegam numa cidade sem nenhum habitante e os pais de Chihiro decidem comer a comida de uma das barracas ali presentes, enquanto a menina passeia. Ela encontra com Haku, um garoto que lhe diz para ir embora o mais rápido possível, ao reencontrar seus pais, Chihiro fica surpresa ao ver que eles se transformaram em gigantescos porcos. Esse é o início da jornada de Chihiro por um mundo fantástico, povoado por seres extraordinários, no qual os humanos não são bem-vindos.

Dentro das teorias Psicanalíticas, foram observadas as seguintes teorias: A Viagem de Chihiro retrata a história de Chihiro que por meio de elementos fantasiosos que podem retratar um sonho constituído por metáforas sobre sua identidade dentro de sua infância que ainda está no processo de elaboração sobre o mundo em que vive. A fase oral também se faz presente na trama, mostrando que tudo está ligado a satisfação de comer, a barraca de comidas que seus pais ficam, até para que ela fique viva dentro do seu lado inconsciente ela precisa comer algo.

Para a Psicologia Analítica fundada por Carl Jung é possível notar:

Termos introduzidos por Jung para descrever diferentes formas da atividade mental e os diferentes modos como a psique se expressa, são eles o pensamento dirigido que envolve o uso consciente da linguagem e de conceitos e está baseado na realidade e o pensamento de fantasia, que por outro lado, expressa imagens compondo um tema, emoções e intuições, as regras da lógica e da física não se aplicam, nem preceitos morais. Pode-se dizer que é um pensamento metafórico, simbólico e imaginativo. Jung também afirmava que o pensamento fantasia pode ser consciente, mas é normalmente pré-consciente ou inconsciente em seu funcionamento. No filme é possível notar o pensamento fantasia a partir do momento que Chihiro entra em contato com conteúdos novos para ela, como as estátuas e outros objetos no caminho, e o túnel representa o momento que ela atravessa esse limiar, e adentra um mundo novo e totalmente diferente do que ela conhece. Para

Jung, não há motivo para que um pensamento fantasia ameace o ego, pois o ego pode se beneficiar desse contato, a partir disso, pode-se associar que Chihiro se usa desse pensamento para amadurecer, visto que no decorrer de sua jornada ela desenvolve diferentes aspectos de sua personalidade. Os sonhos podem ser considerados expressões típicas de pensamento fantasia, embora elementos de uma perspectiva lógica apareçam de vez em quando nesses sonhos, e isso é refletido nos momentos em que Chihiro tem atitudes conscientes sobre os conflitos que enfrenta, e as soluções que se decorrem. Por fim, Jung via a mitologia como a expressão do pensamento fantasia, além de um meio de expressar uma visão metafórica dos mundos pessoal e físico, portanto, não pode ser avaliado mediante o pensamento dirigido. Em A viagem de Chihiro o uso dos elementos da cultura oriental são usados de forma a expressar essa visão, bem como a simbolização desses elementos que também são arquétipos e trabalham para exemplificar perfeitamente um exemplo de inconsciente coletivo. O pensamento fantasia também pode ser visto nas crianças, já que durante a infância, ocorrem exigências familiares e sociais que podem provocar a ocorrência de distorções.

**2ª ETAPA:** A gravação dos episódios do podcast foi realizada logo após a reprodução dos filmes, as anotações feitas de cenas específicas de cada filme foram relacionadas com as bases teóricas Psicanalíticas e Analíticas que posteriormente geraram discussões produtivas e trocas de conhecimentos dentro de cada um dos autores escolhidos. Um celular foi usado para a gravação do Podcast, também para a edição e publicação dos episódios no Spotify no canal "Na tela com elas".

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista o tema O CINEMA NA GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA: UMA PERSPECTIVA ANALÍTICA SOB O OLHAR DOS AUTORES SIGMUND FREUD E CARL JUNG é necessário considerar que a influência da Sétima Arte na Graduação de psicologia tem uma relevância ímpar dentro das possíveis metodologias ativas que foram utilizadas em todo curso. A discussão do material de base teórica da psicanálise e da psicologia analítica podem ser muito bem exemplificadas com base em interpretações de filmes, como foi mostrado no produto desenvolvido.

A relevância do dado tema nos dias atuais é tida como um recurso de aprendizagem moderno, se aderindo ao que mais as pessoas, em destaque, estudantes de psicologia consomem dentro dos recursos de entretenimento com educação popularizados atualmente. A metodologia utilizada, o Podcast "Na tela com elas" provou que é enriquecedor utilizar o Cinema atrelado ao conteúdo teórico dentro da Psicanálise e da Psicologia Analítica sendo capaz de promover discussões muito

enriquecedoras, atendendo o objetivo do produto: Apresentar como o cinema pode contribuir no desenvolvimento e no treino das habilidades analíticas, bem como análise e discussão de casos dentro da graduação de psicologia.

## **REFERÊNCIAS**

DELEUZE, G. Imagem e Movimento. 1983. p. 76

DELEUZE; GUATTARI, 1992. p. 254

FREUD, Sigmund. A interpretação dos Sonhos. 1900

JUNG, C. G; J L. HENDERSON, J. L; FRANZ, M. L; JAFFÉ, A; JACOBI, J. O  
Homem e seus Símbolos. 1964. p. 140

JUNG, C. G; JAFFÉ, A. Memórias, Sonhos e Reflexões. 1961. p. 201

JUNG, C.G. The Structure and Dynamics of the Psyche (Collected Works of C.G. Jung). 1960. Vol 8

JUNG, C.G. Tipos Psicológicos. 1921. Vol 6

ZHANG, S. Psychoanalysis: The Influence of Freud's Theory in Personality Psychology. 2020. p. 229

PAGE, MICHAEL, Chi Energia Vital. 1995.

STAM, R. Introdução à Teoria do Cinema. 2006. p. 182

TEODORO, E. F., Couto, D.P., Silva, M.L., Mendonça, R.L. (2021, julho).

Psicanálise e cinema: aplicação da análise fílmica para a aprendizagem do conceito de inconsciente. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e180141>

INDIANANDRA, T. D., JANAÍNA, P.P.C. (2019, fevereiro). Psicanálise, Cinema e Subjetividade: como a sétima arte interfere na construção e reconstrução da subjetividade. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i4.820>

IZOD, J. (1992). Jung's Analytical Psychology and the Cinema. In: The Films of Nicolas Roeg. Palgrave Macmillan, London. Disponível em:

[https://doi.org/10.1007/978-1-349-11468-9\\_1](https://doi.org/10.1007/978-1-349-11468-9_1)

FERNANDES, A. L. S. (2005, setembro). Cinema e Psicanálise. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-34372005000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372005000100008)